



Pesquisa qualitativa, educação alimentar e justiça social

Juliana Cavalcanti Alves Teixeira Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

PINTO, Vera Lucia Xavier. **Pesquisa qualitativa, justiça social e promoção da alimentação saudável nas escolas** – seis graus de aproximação. Natal: EDUFRN, 2015.

O livro *Pesquisa qualitativa, justiça social e promoção da alimentação saudável nas escolas – Seis Graus de aproximação*, escrito pela Prof.^a Dr.^a Vera Lucia Xavier Pinto, foi lançado no ano de 2015 pela EDUFRN, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

289

A obra aborda o universo da pesquisa qualitativa, relacionando-a com a justiça social e a promoção da alimentação saudável nas escolas, e busca incentivar os discentes de graduação a trabalhar com pesquisa com base em de uma perspectiva complexa.

O leitor percorrerá seis passos para compreender como pesquisar, e a partir de sua investigação, promover a Justiça Social e a alimentação saudável nas escolas. Além do prefácio escrito pela Doutora Maria da Conceição de Almeida, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação; introdução e conclusão, o texto compreende seis capítulos, os seis graus de aproximação. Cada um deles tem o intuito de responder às questões que nortearão o leitor em sua jornada para se tornar um pesquisador.

O primeiro capítulo – “O QUE é pesquisar?” – traz uma discussão epistemológica acerca do que é pesquisar, discutindo cientificismo e ética em pesquisa. Aborda, também, a evolução do conhecimento ao longo do tempo – desde o pensamento mágico-religioso, o pensar filosófico, e o Renascimento culminando no conhecimento científico contemporâneo. Nele, a autora também disserta sobre os pontos de conexão entre os graduandos em sua iniciação no campo da pesquisa e a própria pesquisa, como o entendimento do que é pesquisar.

O segundo trata o “POR QUE pesquisar?”. Nele, a autora aborda a motivação que impele a pesquisa e o pesquisador, incentivando o leitor a ter comprometimento social, promover melhorias e transformações sociais por meio da pesquisa, chamando atenção para os três “erres” que constituem a justiça social: reconhecimento, redistribuição e representação.

“ONDE pesquisar?”, questão que norteia as reflexões do terceiro capítulo, nos introduz ao universo da pesquisa nas escolas, atrelando a esse local físico os conceitos de tempo e espaço, acesso e desigualdade na educação, e a visão da escola como instituição social.

O quarto capítulo traz respostas para a pergunta “QUANDO pesquisar?”. O “quando” não é abordado no sentido cronológico, mas como um estado do ser que se movimenta entre as noções de subjetividade e de identidade e se inicia na pesquisa.

O quinto capítulo, “COMO pesquisar?”, aborda tópicos sobre os quais o pesquisador qualitativo precisa ter domínio, pois farão parte de seu trabalho, como a escolha dos colaboradores, melhor forma de conduzir a entrevista, como observar, como registrar e como analisar os materiais coletados.

Por fim, o sexto grau de aproximação, “QUEM deve pesquisar?”, aborda o “quem individual”, levando o leitor a refletir sobre que pesquisador ele deve construir. Além do “quem coletivo”, enaltecendo o grupo e sua ação como potencializador de ideias e agente de transformação.

A obra não trata apenas da pesquisa qualitativa em si, mas também a interliga com a promoção da justiça social e da alimentação saudável nas escolas, construindo junto ao leitor a complexidade dessa conexão, inspirando-se na teoria da Complexidade de Edgar Morin.

Morin (2004) critica a redução do complexo ao simples, isto é, o pensamento simplificador, incapaz de conceber a complexidade que influencia os fenômenos. Dessa forma, o pensamento complexo busca aproximar coisas que, muitas vezes, são tratadas e pensadas de forma fragmentada, mas, na realidade, integram conjuntamente o todo.

Formar pesquisadores com esse tipo de visão é importante em face da complexidade da sociedade em que vivemos e a complexidade que envolve temas, tais como: educação, alimentação, pesquisa e justiça social.

Por se tratar de uma obra organizada em seis passos, os “seis graus de aproximação”, tem-se como resultado uma forma simples e cativante de



apresentar ao leitor esses conceitos, introduzindo aos conceitos de complexidade, pesquisa qualitativa, justiça social e de educação alimentar e nutricional nas escolas.

Trata-se de uma leitura profícua e importante, por ser uma espécie de guia para os iniciantes na pesquisa qualitativa, principalmente para os estudantes de graduação, seja das Ciências Humanas e Sociais ou da Saúde. Assim, é de suma importância compreender a complexidade que permeia o ensino, a pesquisa, e a promoção da alimentação saudável.

A autora é mestra em Ciências Sociais, doutora em Educação e realizou pós-doutorado em Educação para a Justiça Social na Universidade Autônoma de Madri. Trabalha com aspectos relacionados à educação alimentar e nutricional, e foi docente do curso de graduação em Nutrição da UFRN. Além deste livro, é autora das obras “A última Ceia: por uma (diet)ética polifônica” e “Esc(ritos) da Passagem”, além de diversos capítulos em outras publicações, tendo organizado algumas delas.

Essa leitura foi muito enriquecedora para minha formação acadêmica, visto que me identifico muito com a pesquisa qualitativa, e sempre enxerguei a alimentação como algo muito além de nutrientes, mas nunca havia percebido-a como elemento de promoção de justiça social, tampouco percebido a pesquisa qualitativa como instrumento para a promoção da educação alimentar.

Assim, a contemplação dos seis graus de aproximação, nos seis capítulos da obra, trouxe-me esse esclarecimento, tornando minha formação como profissional de Saúde mais humanizada, e mais consciente sobre a importância do engajamento dos pesquisadores acadêmicos com a promoção da Justiça Social.

Referência

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Graduanda Juliana Cavalcanti Alves Teixeira Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Curso de Nutrição

Monitora do Projeto de Ensino APP Técnica Dietética dinâmica: desenvolvimento de aplicativo para consolidação de conhecimentos, melhoria do ensino e estímulo à docência em Nutrição

Voluntária no Projeto de Extensão Oficinas Culinárias para Diabetes, Hipertensão e Intolerâncias Alimentares: integração de conhecimentos em Nutrição, promoção da saúde e da interação na comunidade acadêmica

E-mail | julianacateixeirasilva@gmail.com

Recebido 8 maio 2017

Aceito 18 maio 2017